

## Nuvens pesadas na linha do horizonte

Os problemas baianos com o transporte coletivo repetiram-se há dois dias com uma violência que causou inquietação em Brasília. Há um receio generalizado entre os políticos de que os distúrbios de Salvador aconteçam em outras cidades brasileiras. O temor transforma-se em pânico se o raciocínio alcança a possibilidade de convulsão no Rio de Janeiro ou São Paulo.

Os problemas verificados na capital baiana estão começando a interferir no humor dos políticos e na sua capacidade de prever, porque na verdade, há hoje no Congresso Nacional um desejo unânime, ou perto disto, de que as campanhas eleitorais comecem a despertar o debate político nos estados. Esta seria, segundo um senador oposicionista, a saída para o governo federal deixar a incômoda posição de gestor do contencioso em que o país foi transformado.

Parlamentares bem informados na oposição acreditam na realização de eleições e a esta altura gostariam de estar cuidando de seus eleitores no Estado ao invés de permanecer com ouvidos atentos as oscilações do Palácio do Planalto. Na verdade, há uma inegável pressa em definir as regras do jogo eleitoral e partir para as decisões sobre candidaturas que estão pendentes de solução porque não há regras definidas.

As dificuldades com setores do clero, cada vez mais notórias, e a perspectiva de tumultos nas ruas ameaçam colocar em cheque o projeto político do presidente da República. Mas, ainda assim, os parlamentares jogam em que o governo federal admitirá a realização de eleições porque é de seu interesse oxigenar um ambiente político vincado, nos dias de hoje, pela discussão imediatista.

A garantia das eleições e do prosseguimento do debate político estão, nas palavras do presidente da República, além dos problemas econômicos e sociais. Nesta travessia difícil, os políticos começam a perceber que é importante jogar na estabilidade de um regime que está corroído por vigoroso processo inflacionário. Aliás, o próprio Ministro Delfim Netto disse, numa entrevista publicada no *Jornal de Brasília*, em 1979, antes do início do Governo Figueiredo, que a inflação é o principal fator de desagregação da sociedade. "O fenômeno causa desassossego e deixa as pessoas inquietas" afirmou o Ministro.

### SUCCESSÃO NORIO

Observadores bem situados na complexa política do Estado do Rio de Janeiro entendem que, no momento, a situação evolui para o surgimento de quatro candidatos à sucessão de Chagas Freitas: além dos já anunciados Miro Teixeira e Roberto Saturnino, Leonel Brizola e Sandra Cavalcanti também entrariam naquele difícil páreo.

As pesquisas de opinião mostram que Sandra Cavalcanti continua liderando as predileções naquele Estado, seguida por Miro Teixeira, do Partido Popular. Em terceira posição está o Senador Roberto Saturnino e logo atrás vem Brizola. Aqueles observadores entendem que nem Brizola, nem Sandra Cavalcanti vão conformar-se com uma postulação que não seja a de governador, mesmo concorrendo por legendas teoricamente fracas.

Mas os líderes dos chamados pequenos partidos têm procurado demonstrar a seus correligionários que mesmo que a legenda não alcance o percentual mínimo em todo o território nacional, seus eleitos não perderão mandatos, conforme está disposto na lei em vigor. Segundo eles, o governo federal admitiria que os candidatos eleitos por partidos sem possibilidade de obter registro definitivo procurem lugar nas legendas que tenham ultrapassado os cinco por cento mínimos de votação em todo o país.

Se aquele raciocínio estiver correto, passará a ser viável a candidatura de Sandra Cavalcanti pelo Partido Democrático Republicano — PDR, que apesar de não existir no resto do país poderia fazer um governador. Da mesma forma, Leonel Brizola poderia candidatar-se pelo PDT, que no Rio encontra dificuldades para se constituir, sem correr o risco de posteriormente perder o mandato na eventualidade de sua legenda não alcançar o percentual mínimo.

Há outro dado interessante nas pesquisas de opinião cariocas. A disputa entre as legendas mostra que o Partido Trabalhista Brasileiro, PTB, vem logo abaixo da predileção pelo Partido Popular. A quantidade de informações que vem brotando das sucessivas pesquisas e da interpretação de observadores qualificados aponta, neste momento, para o surgimento de quatro candidaturas fortes, sendo que apenas Miro Teixeira e Roberto Saturnino seriam respaldados por forte dispositivo partidário.

**André Gustavo Stumpf**